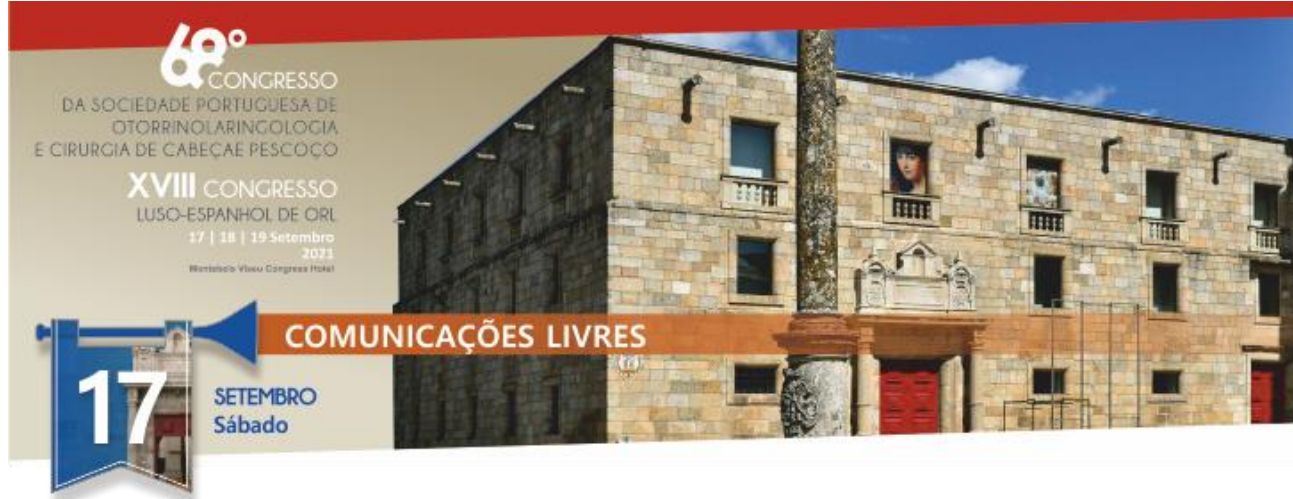




CL5- 08:32/08:40

DISE E TC DA FARINGE COM CEFALOMETRIA: DOIS EXAMES REDUNDANTES?

Ana Campos¹, Cristina Caroça¹, José Pais¹, Pedro Cebola¹, André Almeida¹, João Paço¹

(¹Hospital Cuf Tejo)

Introdução: A apneia obstrutiva do sono (AOS) caracteriza-se por episódios de obstrução recorrente parcial ou completa da via aérea superior (VAS) durante o sono, que condicionam apneia ou hipopneia. O seu tratamento é idealmente dirigido às estruturas anatómicas de maior estreitamento. Dois exames disponíveis para identificação das mesmas são a DISE (*Drug Induced Sleep Endoscopy*) e a Tomografia Computorizada da Faringe com Cefalometria (TCFC).

Objectivo: Identificar possíveis associações entre os resultados destes exames.

Material e métodos: Estudo transversal de doentes que realizaram concomitantemente DISE e TCFC para fins diagnósticos no Hospital CUF Tejo. Os achados da DISE foram caracterizados de acordo com a classificação VOTE. Os achados da TCFC foram caracterizados quanto aos diâmetros velofaríngeo, retrobasilíngual e epiglotofaríngeo e sua comparação com valores padronizados. Procedeu-se à análise estatística descritiva da amostra com recurso ao *IBM SPSS Statistics 25 software*, tendo sido realizados os testes de associação do qui-quadrado (ou Fisher quando os pressupostos do teste do qui-quadrado falhavam) e teste t ou Mann-Whitney para a comparação de grupos. Considerou-se o nível usual de significância 5%.

Resultados: Dos 41 doentes analisados, 29 (71%) eram do sexo masculino e 12 (29%) eram do sexo feminino, sendo a média de idade de 45,46 (DP 9,97), índice de massa corporal (IMC) médio de 26,32 (DP 3,36) e o índice apneia-hipopneia (IAH) médio de 17,76 (DP 13,41). Quanto ao grau de apneia, 2 doentes não tinham apneia (4,9%), 20 (48,8%) tinham apneia ligeira, 13 (31,7%) moderada e 6 (14,6%) severa. Na classificação VOTE, 30 tinha obstrução (parcial ou completa) a nível do véu do palato, 22 da base da língua, 21 da epiglote, 16 das paredes laterais da orofaringe. Na TCFC, 26 apresentaram redução do espaço velofaríngeo, 10 retrobasilíngual e 10 epiglotofaríngeo. Verificou-se uma relação estatisticamente significativa entre o IMC e o IAH, mas não houve relação entre o IAH e o grau de obstrução avaliado por DISE (total VOTE) ou entre este e o IMC. O grau total de obstrução também não se relaciona com a presença/ ausência de estreitamento em qualquer nível na TCFC. Foi avaliada a existência de correlações entre obstrução a nível do véu do palato (documentada por DISE) e estreitamento velofaríngeo (documentado por TCFC), obstrução a nível base da língua e estreitamento retrobasilíngual, obstrução a nível da epiglote e estreitamento epiglotofaríngeo, usando variáveis contínuas (medida do espaço) e categóricas (presença/ausência de estreitamento), não se verificando relações estatisticamente significativas entre os grupos.

Conclusões: A DISE e a TCFC avaliam as mesmas estruturas, mas diferem marcadamente na técnica. A DISE envolve a realização de endoscopia sob sedação, permitindo uma avaliação dinâmica e tridimensional e a TCFC é um exame de imagem que avalia os locais de estreitamento orofaríngeo, dependendo da posição em que é realizado. Assim, neste estudo, os seus resultados não apresentam relações estatisticamente significativas, devendo ser considerados exames complementares na avaliação do doente com apneia obstrutiva do sono.